



## **Assembleia Legislativa**

### **Região Autónoma dos Açores**

Uma boa tarde a todos vós e muito obrigada pela vossa presença neste Concerto Solidário, promovido pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e que nesta sexta edição escolheu a Terceira como anfitriã.

A ilha Terceira é um dos baluartes mais emblemáticos da história de Portugal.

Estar aqui é, portanto, estar na linha da frente de um passado honroso de defesa política da portugalidade e de emancipação intelectual da açorianidade.

Assim aconteceu com a elevação de Angra do Heroísmo a cidade património mundial;

Assim é com toda a cultura única e característica do carnaval terceirense, nas suas danças e bailinhos sob diferentes formas, hoje em expansão atingindo outras ilhas e as comunidades emigradas de origem terceirense;

É ainda assim com outras manifestações culturais em disseminação, da recriação do folclore tradicional à gastronomia especialíssima, passando por outras bravas vivências desta forma de ser distinta no mundo globalizado.

Gervásio Lima coloriu para a posteridade algumas dessas histórias heroicas, de Brianda Pereira à Batalha da Salga, remetendo para a posteridade relatos românticos de amor patriótico e de simbolismo mitificado.

Falar da Terceira e sentir a Terceira não pode, pois, caber nesta mensagem dirigida a todos os terceirenses.

Sentir a Terceira é identificarmo-nos com esse admirável espírito de fazer da cultura uma festa e de partilhar com todos esse modo de estar na vida, seja quando ela se apresenta cheia de cor ou quando, pelo contrário, se tingem de tons sombrios.

Sentir a Terceira é perceber como a alegria emerge da reconstrução mesmo quando o sismo foi devastador.

Registro assim, a minha homenagem à ilha e às suas bravas gentes, à sua resiliência e estoicidade neste tempo eivado de inquietações e de mudanças, mas que é da responsabilidade de todos nós transformar em prosperidade com o vigor da açorianidade nemesiana.

Foi Vitorino Nemésio quem honrou com a designação açorianidade o percurso histórico e geográfico de cinco séculos de vivência humana nestes rochedos atlânticos resultando neste modo de ser moldado por vulcões, tempestades, isolamento, mar e saudade.

Aos vindouros coube o trabalho de preservação do conceito, de divulgação para lá das nossas fronteiras e de reflexão aprofundada das formas de que se revestia a açorianidade. António Machado Pires, ilustre intelectual - também terceirense -, discípulo de Nemésio classificou o termo como “feliz”, parecendo “*exprimir uma espécie de ontologia insular. Uma referência e uma 'alma' que se fica a transportar toda a vida.*”

É essa alma que nos deve todos unir, açorianos de todas as ilhas, num tributo aos que no passado sonharam (e ousaram) com a livre administração dos Açores pelos Açorianos.

Caras e Caros amigos,

Esta iniciativa da Assembleia é uma das muitas vias que percorremos ao encontro dos açorianos para estimular a cidadania e a solidariedade, para estarmos mais próximos e de portas abertas aos nossos concidadãos. Promovemos com

este evento alguns dos valores da ilha, na impossibilidade de os reunir todos nesta festa da música, poesia, artes plásticas, voluntariado, generosidade, colaboração entre quantos participam e quantos assistem.

Desta forma, contribuímos também para homenagear os artistas que são o veículo privilegiado para transmitir a mensagem. A vossa participação solidária, sob a batuta de Luís Gil Bettencourt, engrandece e dignifica este concerto. Sem vós, nenhuma iniciativa poderia atingir os objetivos propostos nem estaríamos aqui. É também a vossa generosidade e a vossa entrega que hoje aqui reconhecemos.

Agradeço, pois, a todos os que aqui se reuniram para celebrarmos a Terceira, a sua identidade e os seus valores, a sua cultura e a sua solidariedade, artistas e público, que nos honram com a sua presença.

A mensagem da Assembleia é muito simples: partilhar o valor da solidariedade entre todos nós e, simbolicamente, encaminhá-lo para a instituição particular de solidariedade social terceirense que for contemplada no sorteio que se seguirá.

Expresso assim a minha gratidão, a todos quantos tornaram este momento possível (e foram muitos), ao

Instituto de Segurança Social dos Açores, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e um agradecimento especial à Câmara Municipal da Praia da Vitória, inextinguível no acolhimento e no apoio prestado.

O meu sincero reconhecimento a todos!

Bem-Hajam!

